

A EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS NO PLANTÃO PSICOLÓGICO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

FAGUNDES¹, Karen Valadão
FERREIRA², Ingrid Rayssa Lucena
GHERSEL³, Lorena Azevedo
MENESES⁴, Anderson Rio Branco de
ROLIM⁵, Laís Leite
SILVA⁶, Douglas de Assis Pinheiro
SOUZA⁷, Sandra

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Departamento de Psicologia; PROBEX

RESUMO

Este trabalho visa apresentar as vivências de discentes do curso de psicologia que participam de um projeto de extensão intitulado “O Plantão Psicológico e o Bem Estar Subjetivo: Um Foco na Positividade Humana” referente ao Núcleo de Acolhimento e Escuta Psicológica – NAEPSI –, coordenado pela professora doutora Sandra Souza da Silva. O presente trabalho tem como foco a experiência dos plantonistas no primeiro ano de funcionamento do plantão em um ambiente hospitalar por meio de recortes das Versões de Sentido produzidas imediatamente após os atendimentos realizados. Verificam-se sentimentos como, ansiedade, impotência, dificuldade com o ambiente hospitalar e também, sentir feliz por ajudar e compreender o usuário. O NAEPSI legitima-se enquanto postura essencialmente relacional diante daquele que chega em busca de ajuda para o enfrentamento de uma realidade do momento presente, na medida em promove o encontro da pessoa com a própria experiência imediata a partir de sua entrada na relação com o plantonista e, portanto, sua saída do isolamento para experimentar um olhar compartilhado de sua experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Hospital Geral, Versão de Sentido, Plantão Psicológico.

1. UFPB, aluno colaborador, k.valadao@yahoo.com.br;
2. UFPB, aluno colaborador, ingridray2011@hotmail.com;
3. UFPB, aluno bolsista, lorena_ghersel@hotmail.com;
4. UFPB, técnico orientador, andersonriobranco@gmail.com;
5. UFPB, aluno colaborador, laislr.psicologia@gmail.com;
6. UFPB, aluno colaborador, dogaoisbad@hotmail.com;
7. UFPB, professor orientador, sandra.souza_psi@yahoo.com.br

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho é resultado de uma experiência com o Plantão Psicológico no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), em seu primeiro ano de execução, por meio do Projeto de Extensão “O Plantão Psicológico e o Bem Estar Subjetivo em Organizações: um Foco na Positividade Humana” realizado pelo Núcleo de Acolhimento e Escuta Psicológica (NAEPSI) vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O Plantão Psicológico segundo Palmieri e Cury (2007) configura-se como um serviço de escuta que deve ser implantado de forma a não substituir uma psicoterapia. Seu diferencial encontra-se no caráter de intervenção breve e focal, evidenciado na forma como acontece – visto que o plantão deve ocorrer em no máximo três encontros – e tem como objetivo, segundo AmatuZZi, *apud* Palmieri & Cury (2007), facilitar o processo do próprio cliente, a fim de que este possa identificar e compreender seu próprio problema e, ainda, promover sua capacidade para desenvolver-se por si mesmo.

Considerando a pertinência do mesmo para o H.U.L.W., o serviço se propõe a atender a todo o corpo de funcionários, pacientes, familiares, e até mesmo membros externos ao hospital, que estejam necessitando de uma escuta emergencial.

A partir do exposto, o presente trabalho tem como foco a experiência dos plantonistas no primeiro ano de funcionamento do plantão em ambiente hospitalar, por meio de recortes das Versões de Sentido (VS) produzidas imediatamente após os atendimentos realizados.

A VS trata-se de um instrumento metodológico que consiste em um relato livre sem que haja a pretensão de ser objetivo, mas sim uma reação viva a isso, podendo ser escrito ou falado imediatamente após o fenômeno que se queira acessar (AmatuZZi 2001).

Nesse sentido, AmatuZZi (2001) ressalta a importância do vivido na pesquisa fenomenológica, que remete a tudo o que sentimos internamente imediatamente após aquilo que nos acontece, antes mesmos que tenhamos tempo de refletir ou elaborar conceitos. Então, para solicitar uma VS de qualquer pessoa, basta pedir que ela responda a pergunta “*que sentido teve esta experiência para mim?*”. No presente trabalho foram recolhidas 21 versões de sentido dos plantonistas do NAEPSI, dos quais

serão utilizados recortes de alguns deles a fim de demonstrar, ainda em fase preliminar de análise, as principais vivências que emergiram durante os atendimentos realizados no plantão psicológico no hospital.

Como se desenvolveu o projeto:

Foram atendidos 21 usuários, a maioria foi do sexo feminino (71%), com a maior representatividade de acompanhantes de pacientes do hospital (33%), apresentando urgências/queixas relacionadas principalmente a problemas de relacionamentos, seguida de sentimentos de ansiedade, medo, solidão e angústia em relação ao estado de saúde. O projeto compreende no total 18 plantonistas, dos quais apenas 14 realizaram os atendimentos nas quartas-feiras, sempre nos horários das 8h00 às 17h00. O projeto foi iniciado no dia 19 de junho deste. Importa lembrar, que o presente projeto é desenvolvido por plantonistas iniciantes, em processo de supervisão, alunos do curso de psicologia da UFPB.

De acordo com Távora (2011), os estudantes que iniciam seu treinamento como terapeutas, geralmente se encontram em estágios diferentes de amadurecimento pessoal e profissional, no entanto, todos compartilham os mesmos sentimentos de angústia diante dos primeiros contatos com o cliente, como fica evidente nos trechos a seguir:

Me senti um pouco angustiada, com medo de não realizar um bom atendimento, pois queria deixá-lo falar e ouvi-lo. [...] É desafiante se deparar com uma situação nova, caminhar na realidade do outro, refletindo junto com ele, no tempo dele e não no meu. (VS5T).

Foi o meu primeiro atendimento e me senti muito ansioso. [...] Diante da imensa dor da cliente, me senti impotente e consumido pelo desejo de dar respostas, de resolver a dor dela (VS10).

Outro sentimento bastante evidente foi o de tensão e impotência:

Senti um peso muito grande nesse atendimento. [...] Me senti impotente de certa forma, pois a resposta para seus problemas me pareceu óbvia, mas eu não podia sugeri-la, pois era algo que deveria partir dele e não de mim (VS9).

Saí do atendimento tenso. [...] Em alguns momentos pensei que não saberia como fazer para ajudá-lo a compreender certas coisas [...] Estou muito cansado (VS15).

[...] Senti-me impotente diante de tamanha angústia, pois a cliente se encontrava diante de uma escolha árdua [...] (VS18).

Por outro lado, observou-se que muitos dos plantonistas se mantiveram calmos e apresentaram sentimentos positivos em relação ao atendimento:

Estou muito feliz, me senti tranquilo, me senti bem com ela. Tivemos um momento muito significativo, foi muito importante para mim este encontro (VS17).

Por incrível que pareça me senti calma para o atendimento, porém, me vi com certa dificuldade em explorar a vivência da cliente (VS18).

Este me pareceu ser um bom atendimento, onde pude ajudar a pessoa apenas refletindo o que ela estava me passando com palavras, lágrimas, jeito de ser... (VS7).

Por ser o primeiro ano do projeto em um ambiente hospitalar, pode-se observar, também, alguns sentimentos de ansiedade em relação tanto ao local, quanto às demandas que poderiam surgir deste contexto, como no trecho destacado a seguir:

Meu primeiro atendimento no HU e eu 'tava' apavorada. Eu detesto hospital e vir atender no HU 'tá' sendo um desafio para mim. Entrar aqui já é um desafio. Acho que eu temia que ele trouxesse alguma demanda relacionada à morte, doença ou coisas com as quais eu nunca lidei. (VS13).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plantão Psicológico emerge no contexto da prática clínica enquanto forma de intervenção privilegiada para responder aos desafios da contemporaneidade que tem

precipitado o ser humano ao isolamento e ao anonimato. Nesse sentido, o NAEPSI legitima-se enquanto postura essencialmente relacional diante daquele que chega em busca de ajuda para o enfrentamento de uma realidade presente, na medida em que promove o encontro dessa pessoa com a própria experiência em um contexto relacional com o plantonista. Nesse contexto, essa experiência coloca o plantonista diante do desafio de defrontar-se com o novo, o incerto e o imprevisível, sem perder de vista o acolhimento incondicional para com o usuário. Foram observados relatos dos plantonistas com sentimentos negativos e positivos em relação aos atendimentos. Os primeiros se referiam à ansiedade, impotência, tensão e dificuldades com o próprio ambiente hospitalar. Os segundos diziam respeito à tranquilidade diante do atendimento e sensação de felicidade por poder compreender e ajudar ao cliente.

Por fim, para além das técnicas psicológicas, o plantonista é convidado a lançar-se na relação com o outro que o procura de modo que possa promover o encontro, facilitando a ressignificação da demanda do usuário e o conseqüente crescimento do mesmo em direção à autonomia. Assim, esta experiência torna-se um laboratório vivencial importante para a formação profissional e humana do terapeuta iniciante.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, Mauro. Martins. (2001) **Por uma psicologia humana**. Campinas: Alínea.

PALMIERI, Tatiana Hoffmann & CURY, Vera. Engler. (2007). **Plantão Psicológico em Hospital Geral: Um Estudo Fenomenológico**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 472-479.

TÁVORA, Mônica. Teles. (2002) **Um modelo de supervisão clínica na formação do estudante de psicologia: uma experiência da UFC**. *Psicologia em Estudo*, Maringá.